



Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Departamento de História

Disciplina: Laboratório de História e Educação I

Prof. Anna Flávia Arruda Lanna Barreto

Novos debates, novos protagonistas, novas (in)verdades:

o espaço público digital e a disputa pela memória da ditadura militar brasileira

Livia Rabelo Tereza e Luiz Augusto Resende Lima

INTRODUÇÃO

Esta sequência didática parte de uma preocupação em superar o dualismo entre teoria e prática que, muitas vezes, se opera entre a História produzida na universidade e o ensino de História. Partimos da compreensão de que pensar uma relação mais equilibrada entre teoria, metodologia e ensino de História é possível para a educação básica. Segundo Joaquín Prats, ao voltarmos para o âmbito do ensino de História, as reflexões acerca do fazer historiográfico e das discussões teóricas e metodológicas não deviam ocupar um lugar unicamente introdutório na disciplina, ficando restritas a um determinado momento do ano letivo, geralmente no primeiro bimestre dos anos iniciais de cada ciclo.

Para Prats, reflexões críticas acerca de como se dá a produção do conhecimento histórico deveriam perpassar toda a prática de ensino, de modo que fosse possível construir junto com os alunos, durante todo o ano letivo e por meio de diferentes temáticas e conteúdos, uma noção mais crítica e aprofundada acerca de como a História é produzida e pensada pelos historiadores.

Somado a isso, nos dias atuais, não é mais possível ignorar o quanto a História já não é mais o campo privilegiado de saber acerca do passado. Por um lado, há, sim, uma demanda

por História cada vez mais crescente, mas, por outro, essa demanda convive com o descrédito das obras de historiadores, os quais mesmo tentando realizar uma história pública, muitas vezes não chegam nos lugares que desejam e não conseguem estabelecer um diálogo mais amplo com a sociedade.

Contudo, esse espaço não permanece vazio, ele é ocupado por outros sujeitos, os quais, mesmo diante da ausência de um trabalho historiográfico sério e ético, conseguem maior visibilidade em seus conteúdos. Em contextos de efemérides, como foi no ano de 2024, que marcou 60 anos do golpe, essas batalhas de memória ficam ainda mais evidentes e acirradas, quando comparamos, por exemplo, o número de visualizações nos vídeos sobre o tema da ditadura do Canal Brasil Paralelo no *Youtube* e o número de visualizações no canal da ANPUH-Brasil, podemos notar mais claramente essa discrepância.

Mas aqui cabe uma reflexão importante: se esse espaço público digital é ocupado por diversos sujeitos produtores de *fake news* e de conteúdos historicamente distorcidos, ele também é ocupado por historiadores, professores de história e divulgadores científicos que se preocupam em combater conteúdos problemáticos e simplistas acerca do passado. Como buscaremos evidenciar, esse espaço vem se constituindo enquanto um meio de circulação e divulgação de inúmeros conteúdos e perspectivas acerca de acontecimentos históricos. Ele é, antes de tudo, um espaço repleto de disputas, as quais podem, positivamente, gerar significativos debates e possibilidades de diálogo, de letramento histórico e de desenvolvimento de um senso crítico apurado ou, em contrapartida, podem gerar ideias e visões de mundo empobrecidas, promover um completo fechamento para o diálogo e o fortalecimento de visões extremistas e reducionistas do passado.

Essa realidade complexa há tempos vem sendo uma preocupação central por parte de historiadores e professores de História, os quais, cada vez mais, buscam ocupar esse espaço. Por meio da divulgação científica e da produção de conteúdos sérios, esses profissionais vêm realizando um trabalho de combate de desinformações, desconstruindo leituras racistas, preconceituosas, estereotipadas e questionáveis sobre o passado e o presente, promovendo espaços de diálogo e debates nos mais diferentes meios digitais e, com isso, democratizando o acesso ao conhecimento histórico.

Logo, antes de nos desesperarmos diante dos desafios que o presente apresenta, podemos tentar construir, dentro e fora da sala de aula, um espaço de questionamento acerca de onde vêm as ideias que sustentam certas concepções e leituras de passado, por qual motivo determinados usos do passado são mobilizados por certos grupos e como nossa sociedade se relaciona, hoje, com sua própria história e como são construídos projetos tão diferentes de

memória.

Nesse sentido, essa sequência didática visa refletir junto com os alunos, a partir da temática da ditadura militar no Brasil e sua circulação no espaço público digital, como os historiadores constroem conhecimento acerca do passado e como há nesse processo algo fundamental que nos distingue de outros produtores de narrativas: o compromisso ético para com aqueles que já se foram e para com as expectativas de presente e de futuro que esses sujeitos carregavam.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

DISCIPLINA: História

SÉRIE: 3º Série do Ensino Médio

TEMPO DE AULA: 1h40min

CONTEÚDO: Novos debates, novos protagonistas, novas (in)verdades: o espaço público digital e a disputa pela memória da ditadura militar brasileira.

OBJETIVOS:

Objetivo geral:

A aula tem como objetivo principal demonstrar aos alunos o processo de desenvolvimento do chamado “espaço público digital”, demonstrando como a tecnologia permitiu que novos protagonistas entrassem em debates variados no meio digital, produzindo fenômenos como as *fake news* e a disputa pela memória do passado, com foco nas informações relacionadas ao período marcado pela ditadura militar no Brasil.

Objetivos específicos:

A partir disso, espera-se poder desenvolver nos alunos as seguintes habilidades:

- Capacidade de compreender as consequências do avanço tecnológico na sociedade, seus impactos, aspectos positivos e negativos, e sobre como hoje devemos estar sempre atentos e vigilantes diante do que consumimos na internet.
- Realização de questionamentos sobre os conteúdos compartilhados virtualmente sobre a ditadura militar brasileira, mais especificamente, pensar de que modo esses conteúdos se utilizam da memória e do passado na construção de suas narrativas.
- Compreensão sobre o método de pesquisa em História e da sua aplicabilidade no acesso e na divulgação de informações sobre o passado.

BNCC: Ensino Médio: (EM 13 CHS 101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO:

Com o advento da tecnologia, criou-se o chamado “espaço público virtual”, o qual agrupa diferentes indivíduos e distintas temáticas. Essa é uma das mudanças mais significativas provocadas pela ascensão expressiva de plataformas e redes sociais, o público não é mais apenas receptor de informações, mas é, também, produtor e disseminador de conteúdo.

O “espaço público virtual”, portanto, se trata de um lugar no qual tanto se pode combater quanto promover, por exemplo, o autoritarismo, as diversas formas de discriminação, a negação da ciência e da verdade histórica. Sendo assim, para aqueles que vivem o mundo de hoje, raramente acontece de não se depararem com informações distorcidas, mentiras e inverdades no meio digital, o que, para Prado, constitui-se como a “pós-verdade”, que não se trata de expressar algo que viria depois da verdade, mas sim de evidenciar um tempo no qual a verdade dos fatos se tornou irrelevante (PRADO, 2021).

Na aula proposta, serão analisados trechos de publicações do meio virtual que abordam a ditadura militar brasileira, tema bastante sensível para o país e que, por isso, é permeado por um grande embate em relação à sua memória, à qual passa por frequentes disputas.

A partir dessas publicações, torna-se fundamental refletir sobre o ofício do historiador, o ensino de História e a própria prática da pesquisa histórica. Nesse sentido, destaca-se a

análise do historiador espanhol Joaquín Prats, que defende a necessidade de ensinar História por meio dos instrumentos próprios do historiador — ou seja, utilizando procedimentos metodológicos como a análise crítica de fontes, a contextualização dos acontecimentos e a problematização das narrativas construídas sobre o passado.

Com base nessa perspectiva, é necessário discutir a disparidade — por vezes quase dicotômica — entre o acesso ao passado por meio da pesquisa histórica, pautada por critérios científicos, e a divulgação descontrolada e acrítica de conteúdos no ambiente virtual, cada vez mais comum na sociedade contemporânea, ainda mais em tempos de uso de Inteligência Artificial para a produção de vídeos, publicações e textos. Enquanto a produção do conhecimento histórico exige rigor, interpretação e responsabilidade, a internet, frequentemente, pode se tornar palco para a circulação de distorções, simplificações e revisionismos sem fundamento, que colocam em risco a compreensão dos sujeitos sobre o passado e sobre como esse passado os afeta no presente. Há, nesse sentido, a impossibilidade de desenvolver a habilidade de se situar historicamente no tempo.

Diante desse cenário, reforça-se a importância de uma formação histórica crítica, capaz de preparar os indivíduos para interpretar o mundo à luz de um conhecimento histórico embasado em métodos de investigação sérios, como também à luz de uma preocupação ética e afetiva para com os sujeitos do passado, do presente e para com o horizonte de expectativas em relação ao futuro.

METODOLOGIA:

Essa aula parte da ideia de que o professor já apresentou conteúdos e temas centrais para a compreensão da ditadura militar em aulas anteriores. Assim, o tema e atividade a ser desenvolvida nesta sequência precisa de conhecimentos prévios acerca de como se deu a ditadura militar no Brasil e os processos políticos, sociais, econômicos e culturais que a atravessaram. Parte-se também do pressuposto que o professor tenha construído essas aulas anteriores utilizando-se de fontes históricas do período e que tenha trabalhado com seus alunos a habilidade de análise crítica das fontes. Tais conhecimentos e habilidades serão essenciais para a realização da atividade que será proposta nesta aula.

Sugerimos, portanto, que esta aula seja um fechamento da temática, uma aula de encerramento, capaz de recuperar os conteúdos vistos anteriormente e, agora, mobilizá-los

para a análise crítica de publicações, vídeos, memes e conteúdos que circulam pela internet nos dias atuais.

Como será feita essa atividade:

A partir da exposição de uma série de conteúdos digitais selecionados, voltados ao compartilhamento de informações sobre a ditadura militar (sejam elas verdadeiras ou não), será realizado um debate, orientado pelo docente e norteado pelas seguintes questões:

- O que é o espaço público digital?
- Como a tecnologia permitiu que novos protagonistas utilizassem da memória do passado da ditadura para produzir determinadas leituras políticas?
- Essa utilização é realmente imparcial como muitos dizem ser?
- Como o cenário descrito colabora com a disseminação de inverdades e com a polarização da sociedade?
- Como o trabalho do historiador se encaixa nessa questão?

Essas questões norteadoras são essenciais para a compreensão de que o papel do historiador e do conhecimento histórico é, acima de tudo, possibilitar ferramentas para que os sujeitos possam agir criticamente no presente.

- **RECURSOS NECESSÁRIOS:** Data-show, caixas de som, celular, caderno e quadro.

AVALIAÇÃO

- Primeiro momento da aula:
- Análise coletiva de um acervo de vídeos, publicações, memes e cortes do *Tik Tok* advindos de diversos perfis e páginas da internet sobre a temática da ditadura militar no Brasil.
- Segundo momento da aula:
- Análise comparativa em dupla de duas publicações em meios digitais, que tematizam a ditadura militar brasileira, a serem escolhidas pelos alunos por meio de uma pesquisa na internet.

- **FONTES DA ANÁLISE COLETIVA:** As fontes que serão analisadas em aula, bem como os respectivos links de onde as tiramos encontram-se no material didático que foi produzido para ser utilizado nessa sequência didática.
- Link do material didático:
- https://www.canva.com/design/DAGpfvrpNEs/GHiCpwVLRinU8c8S9wq9MQ/edit?utm_content=DAGpfvrpNEs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

BIBLIOGRAFIA DE APOIO:

AGUIAR-SANTOS, Rosiene; CORTES, Gerenice Ribeiro de Oliveira. O discurso de apologia à ditadura militar nas mídias digitais: entre o silenciamento e a equivocidade de sentidos. Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 17, n. 37, p. 115-134, 2023. Disponível em: periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos. Acesso em: 3 jun. 2025.

ÁVILA, Arthur Lima de. (In)disciplinando a historiografia: do passado histórico ao passado prático. Revista Maracanan, Rio de Janeiro, n. 18, p. 35-49, jan./jun. 2018.

AVILA, Arthur Lima de. Qual passado escolher? Uma discussão sobre o negacionismo histórico e o pluralismo historiográfico. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 41, n. 87, p. 161-184, 2021.

MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História?: uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. História da Historiografia, Ouro Preto, n. 15, p. 27-50, ago. 2014.

NICOLAZZI, Fernando. Muito além das virtudes epistêmicas. O historiador público em um mundo não linear. Revista Maracanan, Rio de Janeiro, n. 18, p. 18-34, jan./jun. 2018.

NOIRET, Serge. História Pública Digital. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 28-51, maio 2015.

SANTANA, Elís Saraiva; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. A memória da ditadura militar em disputa em vídeos e comentários no YouTube. Revista Maracanan, Rio de Janeiro, n. 28, p. 304-328, set./dez. 2021.

SANTANA, Elís Saraiva; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. Memórias em disputa: a ditadura militar em espaços digitais. In: COLÓQUIO NACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO DA UESB, 14.; SEMINÁRIO NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS HISTEDBR/UNICAMP, 12., 2021, [S. l.]. Anais [...]. [S. l.: s. n.], 2021. p. 1845-1849.

RAMOS, Márcia Elisa Teté. O mau professor de História segundo os "Guias politicamente incorretos de História". Fronteiras: Revista de História, Dourados, MS, v. 18, n. 31, p. 99-122, jan./jun. 2016.

PRADO, Giliard da Silva. Por uma história digital: o ofício de historiador na era da internet. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 13, n. 34, e0201, set./dez. 2021.

PRATS, Joaquín. Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos. Dossiê: Educação Histórica, Educ. rev. (spe), 2006.